

ANÁLISE PERCEPTIVA DA EMPATIA NA FALA DE PROFESSORAS DO ENSINO TÉCNICO

PERCEPTIVE ANALYSIS OF EMPATHY IN THE SPEECH OF TECHNICAL EDUCATION TEACHERS

GABRIELLA LUCENA FEITOSA RUFINO¹

SUBMETIDO E APROVADO EM: 13/06/2023

RESUMO

Introdução: A empatia é definida como uma habilidade comunicativa importante para os relacionamentos interpessoais. Em professores, se entende a relevância de uma comunicação positiva, acolhedora e cativante, com o intuito de despertar a atenção do aluno e favorecer uma melhor qualidade de ensino. **Objetivo:** Verificar se existe correlação entre a autopercepção da empatia de professoras e a percepção auditiva de juízes leigos. **Procedimentos metodológicos:** Participaram do estudo quatro professoras de uma instituição de ensino técnico de João Pessoa, Paraíba. Todas as docentes responderam um questionário sociodemográfico e o protocolo Inventário de Empatia (IE) cujo objetivo é avaliar a autopercepção da empatia. Sequencialmente, foram realizadas gravações de suas respectivas aulas para análise perceptivo-auditiva de juízes leigos por meio de uma escala de diferencial semântico disponibilizada na plataforma *Survey Monkey*. Foi realizada análise descritiva dos dados e aplicado o teste de *Mann-Whitney* por meio do *software Statistical Package for Social Sciences 20*, com nível de significância de 0,05. **Resultados:** Observou-se diferença significativa entre fatores que compõem o IE, assim como entre professoras a partir da análise perceptivo-auditiva, indicando a professora 3 como a professora mais acolhedora, compreensiva, agradável e interessante. Em contrapartida, a professora 4 obteve a pontuação mais alta, se aproximando dos adjetivos negativos. **Considerações finais:** Verificou-se que não houve correlação entre a autopercepção da empatia de professoras e a percepção auditiva de juízes leigos. Contudo, as professoras apresentaram altos índices de empatia no inventário autoperceptivo e, na percepção dos juízes, as mesmas também foram consideradas empáticas, porém em níveis menores.

Palavras-Chave: Voz; Docentes; Comunicação; Empatia.

ABSTRACT

Introduction: Empathy is defined as an important communicative skill for interpersonal relationships. In teachers, the relevance of positive, welcoming and engaging communication is understood, with the aim of awakening the student's attention and favoring a better quality of teaching. **Objective:** To verify if there is a correlation between the self-perception of empathy in teachers and the auditory perception of lay judges. **Methodological procedures:** Four teachers from a technical education institution in João Pessoa, Paraíba participated in the study. All teachers answered a sociodemographic questionnaire and the Empathy Inventory (IE) protocol, whose objective is to evaluate the self-perception of empathy. Sequentially, recordings of their respective classes were performed for auditory-perceptual analysis by lay judges through a semantic differential scale available on the *Survey Monkey* platform. Descriptive data analysis was performed and the *Mann-Whitney* test was applied using the *Statistical Package for Social Sciences 20* software, with a significance level of 0.05. **Results:** A significant difference was

observed between factors that make up the IE, as well as between teachers from the auditory-perceptual analysis, indicating teacher 3 as the most welcoming, understanding, pleasant and interesting teacher. In contrast, teacher 4 obtained the highest score, approaching the negative adjectives. **Final considerations:** It was verified that there was no correlation between the teachers' self-perception of empathy and the auditory perception of lay judges. However, the teachers showed high levels of empathy in the self-perception inventory and, in the judges' perception, they were also considered empathetic, but at lower levels.

Keywords: Voice; Faculty; Communication; Empathy.

1 INTRODUÇÃO

A empatia é definida como uma habilidade da comunicação (DAVIS, 1983). Para alguns pesquisadores precursores, ela é composta por três elementos: o componente cognitivo (relacionado à capacidade de compreender o sentimento do outro); o componente afetivo (capacidade de preocupar-se com o bem-estar das pessoas); e o componente comportamental (habilidade de transmitir entender o sentimento do outro, de forma que este se sinta compreendido) (BARRETT-LENNARD, 1993; EGAN, 2013).

Segundo Davis, pessoas empáticas possuem relacionamentos mais agradáveis e amistosos, reduzindo estresse, conflitos e rompimentos. Por outro lado, indivíduos não empáticos demonstram déficits de inteligência social e podem sofrer prejuízos em diversas áreas, como no ambiente de trabalho, nas relações familiares e na vida a dois (DAVIS, 1983).

Atualmente, a empatia vem sendo considerada uma habilidade social e comunicativa essencial para a manutenção dos relacionamentos interpessoais. Na área da saúde, esta é considerada um atributo relevante para a comunicação entre terapeuta e paciente, uma vez que favorece a autoestima do indivíduo, a criação de vínculos e a adesão ao tratamento (MUFATO; GAÍVA, 2019). Contudo, se destaca que em sua maioria, estudos são voltados a verificar a qualidade dos serviços prestados aos usuários e a humanização dos atendimentos (AZEVEDO; DA MOTA; METTRAU, 2018).

Na educação, por sua vez, poucas pesquisas foram realizadas buscando refletir sobre a relevância da empatia no ambiente acadêmico, dado este preocupante, tendo em vista que o processo de ensino e de aprendizagem é o alicerce para o desenvolvimento de habilidades sociais e afetivas. Portanto, a relação empática entre professor e aluno tende a desencadear ações empáticas, favorecendo um ambiente de acolhida, e, conseqüentemente, uma melhor qualidade no ensino (DE SAENZ *et al.*, 2020; KYRILLOS; PECORARI, 2021).

A docência constitui-se como uma atividade social, onde as interações fazem parte de sua construção (BARBOSA *et al.*, 2009). Nesta atividade profissional, a voz é considerada o principal instrumento, e, portanto, está diretamente relacionada ao desempenho do professor (FERREIRA *et al.*, 2022). Sabendo que docentes possuem altos índices de adoecimento vocal, por uma multifatoriedade devido às condições de trabalho, desvalorização profissional, alta carga horária e uso abusivo da voz. Assim, são desenvolvidos trabalhos e ações de prevenção a Distúrbios de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT), promoção da saúde da voz e reabilitação vocal (LIMA-SILVA *et al.*, 2012; PENHA *et al.*, 2019).

Para além da oferta de ações em saúde da voz, novos olhares vêm sendo despertados para o aperfeiçoamento de outros aspectos comunicativos, entre eles os recursos vocais/orais que envolvem articulação da fala, ressonância, *pitch*, *loudness*, modulação e ritmo de fala; recursos verbais, sendo os conteúdos textuais como palavras, seleção de vocábulos, construção de frases e de textos; e recursos não verbais, entre eles, postura, gestos, expressões corporais e faciais (FERREIRA; ARRUDA; MARQUEZIN, 2012; SANTOS; FERREIRA, 2020). Ademais, se entende que uma qualidade vocal competente, padrões melódicos bem empregados e uma ressonância equilibrada, podem influenciar positivamente no julgamento de ouvintes de um discurso, e no contexto educacional, podem se tornar capaz de manter a atenção do aluno (FERREIRA; ARRUDA; MARQUEZIN, 2012).

Portanto, se compreende que, profissionais da voz, sobretudo docentes, necessitam de uma comunicação efetiva, positiva aos estudantes e uma escuta ativa e empática. Assim, se identifica a necessidade de a Fonoaudiologia inserir-se cada vez mais em estudos nesta temática, de maneira a contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento da habilidade social e comunicativa que é a empatia (DANTAS *et al.*, 2022). Sendo assim, este estudo busca verificar se existe correlação entre a autopercepção da empatia de professoras do ensino técnico e a percepção auditiva de juízes leigos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal da Paraíba sob parecer nº 5.960.571 e CAAE 65750222.1.0000.5188 como de acordo com a Resolução 466/12 de 12 de dezembro de 2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) permitindo a realização do estudo e divulgação dos seus resultados.

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal e de caráter quantitativo e qualitativo, realizado no período de abril a junho de 2023 em uma instituição de ensino técnico de João Pessoa, Paraíba. Vale destacar, que este foi vinculado ao Programa de Assessoria em Voz do Professor (ASSEVOX), projeto de extensão do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A amostra foi composta por quatro professoras do ensino técnico, com média de idade de 35,05 anos (DP = 1,50), mínima de 33 e máxima de 37 anos. Estas, apresentaram uma média de tempo de profissão de 9,25 anos (DP = 2,94), variando entre 5 e 12 anos. Além das professoras, participaram 130 juízes leigos, sendo 84 (64,62%) do sexo feminino e 46 (35,38%) do sexo masculino. Os mesmos apresentaram média de idade de 31,37 anos (DP = 11,36), variando entre 18 e 74 anos (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos participantes em relação à faixa etária e tempo de profissão das professoras. João Pessoa, 2023

Variável	Min	Média	Mediana	Máx	DP
Professoras					
Idade	33,00	35,05	36,00	37,00	1,50
Tempo de profissão	5,00	9,25	12,00	12,00	2,94
Juízes					
Idade	18,00	31,37	29,00	74,00	11,36

Legenda: Mínimo (Min); Máximo (Máx); Desvio Padrão (DP). **Fonte:** Elaborada pelo autor, 2023.

Quanto aos juízes leigos, estes analisaram amostras em áudio de aulas ministradas pelas participantes por meio da plataforma *Survey Monkey* por meio de uma escala de diferencial semântico. Estes, não relataram problemas auditivos,

cognitivos ou neurológicos que impedissem a execução dos procedimentos necessários, além disso, não eram alunos ou profissionais da Fonoaudiologia.

Após o aceite da instituição para participação no estudo, a pesquisadora se direcionou ao local e convidou os docentes a participar da pesquisa. Os professores que aceitaram o convite, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida, responderam ao questionário sociodemográfico que caracterizou a amostra do estudo, seguido pelo preenchimento do protocolo Inventário de Empatia (IE).

O Inventário de Empatia (IE) é um instrumento brasileiro, que contou com seu desenvolvimento e validação a partir da análise de características psicométricas diante da identificação de 16 situações sociais e habilidades empáticas fornecidas pela literatura, sendo elas: iniciar conversa (2 itens); manter conversa (5 itens); encerrar conversa (2 itens); fazer pedido sem conflito de interesse (4 itens); fazer pedido com conflito de interesse (6 itens); pedir mudança de comportamento (7 itens); recusar pedido (4 itens); responder a críticas (9 itens); expressar opiniões pessoais (7 itens); conversar com alguém que está revelando um problema (6 itens); fazer perguntas (4 itens); fazer cumprimento (3 itens); cobrar dívida (5 itens); terminar relacionamento (4 itens); expressar sentimentos negativos (3 itens); expressar sentimentos positivos (3 itens) (DE OLIVEIRA FALCONE *et al.*, 2008).

A partir destas situações sociais e empáticas, construiu-se uma escala com 74 itens, baseados em aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais da empatia, aplicado em 715 universitários de diversas áreas a partir de afirmativas do tipo *likert*. As análises fatoriais do estudo de Falcone e colaboradores (2008) considerou componentes principais, com rotação oblíqua identificando quatro fatores para representação da estrutura do instrumento sendo: Tomada de Perspectiva (TP) que corresponde ao componente cognitivo da empatia; Flexibilidade Interpessoal (FI) relacionado a capacidade de olhar o outro para além do ponto de vista individual; Sensibilidade Afetiva (SA) que representa o componente afetivo da empatia; e Altruísmo (AL) também relacionado a componentes afetivos.

Seus critérios segundo os princípios de *Nunnally* indicam que o IE é um instrumento satisfatório, pois possui um índice de precisão maior ou igual a 0,70, e de acordo com os coeficientes de Alfa de *Cronbach* seus quatro fatores apresentam coeficientes de 0,85 (TP), 0,78 (FI), 0,75 (AL) e 0,72 (SA) (NUNNALLY, 1978). Assim, o IE é uma medida que obedece a critérios de clareza, ortografia, abrangência de contextos, demandas e interlocutores. Sua versão final é composta por 40 itens avaliados por escala *likert*, onde os respondentes devem considerar as afirmativas e assinalar a frequência com que estas se aplicam, sendo 1 “nunca”, 2 “raramente”, 3 “regularmente”, 4 “quase sempre” e 5 “sempre”. Dos 40 itens, 17 são reversos (itens 3, 4, 5, 8, 9, 13, 16, 19, 20, 22, 24, 26, 30, 32, 35, 38 e 40), ou seja, suas respostas devem ser invertidas para obtenção do escore final, assim, se a resposta dada for 5, deve-se trocar para 1 e vice-versa.

Após a coleta das respostas dos professores diante do IE, foram acordados entre a pesquisadora e os participantes o dia e o horário para que esta se direcionasse à instituição para realizar as gravações das aulas. Para tais gravações, os docentes ministraram uma aula completa conforme o cronograma de suas respectivas disciplinas, renunciando ao controle do conteúdo linguístico a fim de não interferir na espontaneidade do participante. A duração das aulas variou entre 1 hora e 10 minutos e

1 hora e 18 minutos.

As gravações foram feitas por meio de uma câmera *Logitech C922 Pro Stream* com foco automático em HD e correção de luz, posicionada em um tripé com aproximadamente dois metros de distância dos participantes e angulada em 40 graus devido às acomodações da sala, e por meio de um microfone de lapela sem fio omnidirecional disposto na roupa a uma distância de 30 centímetros da boca das professoras. Vale salientar, todas as gravações foram realizadas na mesma sala e que foram reduzidas ao máximo qualquer fonte de ruído que pudesse implicar no processo de gravação, como ventiladores, mas ainda estavam presentes ruídos ambientais, fator este positivo, pois se aproxima do ambiente real de trabalho do professor.

A partir dos registros em vídeo, foram extraídos os áudios e editados no programa *Audacity*® para que possuísem um minuto de duração com recortes de falas espontâneas, como de acordo com o estudo de Santos e Ferreira (2020). Além disso, foram considerados contextos de fala apenas do conteúdo proposto, e que não houvesse a interferência de alunos. Cabe enfatizar também, que os recortes foram feitos acima de 30 minutos de aula, a fim de garantir a espontaneidade das professoras. Em seguida, as amostras foram etiquetadas com letra e número que identificassem a professora (professora 1, foi etiquetada como P1, por exemplo).

Vale destacar que, para a seleção das professoras participantes, foram considerados como critérios: ser do sexo feminino, não possuir idade acima do período de maior eficiência vocal (PENHA *et al.*, 2012), responder aos questionários do estudo e assinar ao TCLE consentindo com a realização do mesmo. Considerando que, na instituição havia nove docentes, um professor foi excluído por ser do sexo masculino, duas professoras não participaram pois já estavam acima do período de maior eficiência vocal e duas por não responderem ao IE.

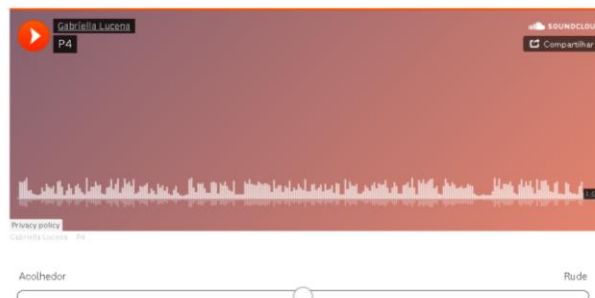
Para a efetiva aplicação do teste perceptivo com os juízes considerados leigos, foi realizado um teste piloto com cinco estudantes de Fonoaudiologia, para que assim, fosse verificado se as perguntas e solicitações contidas no formulário estavam claras e acessíveis. O *feedback* fornecido pelos estudantes do teste piloto expressou uma boa qualidade dos áudios, assim como fácil compreensão na leitura do TCLE e das perguntas.

No teste de percepção, os juízes foram contactados a partir de grupos do *WhatsApp* e do *Instagram*, e assim encaminhados ao *link* de acesso direto à plataforma. Ao acessar a *Survey Monkey*, estes tiveram acesso ao TCLE, seguido por questionário sociodemográfico contendo questões sobre sexo, idade, cidade e estado de residência, língua materna e se possuem problemas auditivos. Consequente, os respondentes tiveram acesso aos áudios das respectivas professoras do momento anterior identificadas como P1, P2, P3 e P4.

Os mesmos foram orientados através da plataforma a utilizar fones de ouvido, estar em ambiente silencioso e com volume audível e confortável. Seguindo tais orientações, deveriam escutar a amostra de áudio e em seguida, responder às escalas de diferencial semântico utilizando uma barra deslizante que variou de 0 (proximidade com o adjetivo positivo) a 100 (próximo ao adjetivo negativo), como mostra a figura 1. Esses valores numéricos não apareceram para o participante, sendo apenas contabilizados pela plataforma.

Imagem 1 - Item do formulário para testagem com amostra de fala

* 9. Teste - Escute o áudio abaixo para testar o volume e observe que pode deslizar a barra abaixo para responder, assim como será nas demais questões.



Fonte: Plataforma Survey Monkey, 2023.

Para cada amostra de áudio foram dispostas quatro escalas com adjetivos, pares opostos, a serem respondidas, sendo estes: acolhedor e rude; compreensivo e incompreensivo; agradável e desagradável; interessante e desinteressante. Os termos escolhidos, foram baseados no conteúdo da mensagem e nos diversos conceitos de empatia, considerando-a um construto multidimensional, que abrange componentes cognitivos, afetivos e comportamentais (DAVIS, 1983; KOLLER, et al., 2001; DE OLIVEIRA FALCONE *et al.*, 2008).

Para análise descritiva dos dados foram verificadas as médias, mediana e desvio padrão para as variáveis contínuas do Inventário de Empatia (fatores TP, FI, SA e AL) e Escala de Diferencial Semântico (pares de adjetivos opostos e escore geral). Na estatística inferencial, a análise foi realizada pelo *software Statistical Package for Social Sciences 20 (SPSS)*, ao nível de significância de 0,05. Utilizou-se um teste não paramétrico (teste de *Mann-Whitney*), após se verificar a normalidade dos dados, para as comparações entre as pontuações dos fatores do IE, analisados dois a dois, bem como para comparar os escores das professoras, conforme pontuações atribuídas por juízes leigos.

Por fim, realizou-se uma análise de correlação (teste de correlação de *Spearman*) entre os valores globais obtidos para cada professora em ambos os instrumentos (Inventário de Empatia e Escala de Diferencial Semântico).

2.2. Resultados

Observou-se que as médias mais baixas de acordo com o Inventário de Empatia foram identificadas no fator Flexibilidade Interpessoal com média de 3,02 (DP = 0,07), enquanto as mais altas foram encontradas no fator Sensibilidade Afetiva com média de 4,16 (DP = 0,26) (Tabela 2).

Tabela 2 – Fatores que compõem o Inventário de Empatia. João Pessoa, 2023

Fatores do IE	Min	Média	Mediana	Máx	DP
Tomada de Perspectiva	3,08	3,72	3,66	4,50	0,29

Flexibilidade Interpessoal	2,90	3,02	3,00	3,20	0,07
Altruísmo	3,11	3,36	3,33	3,67	0,11
Sensibilidade Afetiva	3,44	4,16	4,27	4,67	0,26
Total	3,33	3,57	3,51	3,93	0,13

Legenda: IE = Inventário de Empatia; Min = Mínimo; Máx = Máximo; DP = Desvio Padrão.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

Ao realizar a comparação entre os fatores que compõem o Inventário de Empatia, por meio do teste de *Mann-Whitney*, verificou-se que houve diferença significativa entre Flexibilidade Interpessoal (FI) e Sensibilidade Afetiva (SA), comprovando que não houve homogeneidade entre os fatores (Tabela 3).

Tabela 3 – Comparação entre os fatores que compõem o Inventário de Empatia. João Pessoa, 2023

Comparações entre fatores do IE	Erro padrão	Estatística do teste padrão	Sig.	p-valor
FI – AL	0,91	0,82	4,50	1,00
FI – TP	0,91	1,91	3,20	0,33
FI – AS	0,91	-2,73	3,67	0,03*
AL – TP	0,91	1,09	4,67	1,00
AL – AS	0,91	-1,91	3,93	0,33
TP – AS	0,91	0,82	0,82	1,00

Valores significativos ($p < 0,05$) - Teste de *Mann-Whitney*.

Legenda: IE = Inventário de Empatia; FI = Flexibilidade Interpessoal; AL = Altruísmo; TP = Tomada de Perspectiva; SA = Sensibilidade Afetiva. **Fonte:** Elaborada pelo autor, 2023.

Para o teste de percepção, foi estabelecido escore geral o qual é decorrente da média das respostas dos pares de adjetivos opostos para cada amostra de fala. A média do escore geral mais baixo foi da P3 com 25,04 (DP = 1,81) e o mais alto da P4 com 38,92 (DP = 2,27). Vale ressaltar que existe uma variação de zero (0) e cem (100) adotada na análise, ou seja, quanto maior a pontuação, mais próximo o sujeito está do adjetivo negativo, e quanto menor a pontuação, mais próximo está de uma percepção positiva (Tabela 4).

Tabela 4 – Julgamento dos juízes leigos em relação às professoras (P1, P2, P3 e P4) conforme pares de adjetivos opostos do teste de percepção. João Pessoa, 2023

Pares de adjetivos opostos	Min	Média	Mediana	Máx	DP
P1					
Acolhedor – Rude	0	35,52	30,00	100	2,65
Compreensivo – Incompreensivo	0	20,11	17,50	100	1,72
Agradável – Desagradável	0	33,15	28,50	100	2,57
Interessante – Desinteressante	0	29,93	23,00	100	2,50

Escore geral	0	29,67	27,62	100	2,02
P2					
Acolhedor – Rude	0	32,94	30,00	100	2,33
Compreensivo – Incompreensivo	0	24,62	23,00	100	1,96
Agradável – Desagradável	0	35,48	29,00	100	2,53
Interessante – Desinteressante	0	34,05	27,50	100	2,65
Escore geral	0	31,77	28,62	100	2,10
P3					
Acolhedor – Rude	0	23,67	23,50	100	1,87
Compreensivo – Incompreensivo	0	22,72	23,00	100	1,94
Agradável – Desagradável	0	25,89	22,50	100	2,14
Interessante – Desinteressante	0	27,87	22,50	100	2,34
Escore geral	0	25,04	24,12	100	1,81
P4					
Acolhedor – Rude	0	47,42	52,00	100	2,82
Compreensivo – Incompreensivo	0	29,09	26,00	100	2,34
Agradável – Desagradável	0	43,72	39,00	100	2,86
Interessante – Desinteressante	0	35,48	29,00	100	2,77
Escore geral	0	38,92	42,62	100	2,27

Legenda: Min = Mínimo; Máx = Máximo; DP = Desvio Padrão; P1 = Professora 1; P2 = Professora 2; P3 = Professora 3; P4 = Professora 4. **Fonte:** Elaborada pelo autor, 2023.

Por fim, as professoras (P1, P2, P3 e P4) foram comparadas entre si com o objetivo de verificar se havia diferença entre elas. A partir do teste de *Mann-Whitney*, verificou-se que houve diferença significativa entre as professoras P3 e P2 (p -valor= 0,043); P3 e P4 (p -valor = 0,001); P1 e P4 (p -valor = 0,003) (Tabela 5).

Tabela 5 – Comparação entre as professoras (P1, P2, P3 e P4) em relação aos julgamentos obtidos. João Pessoa, 2023

Comparações entre as professoras		Mediana A	Mediana B	Diferença (A - B)	Mann-Whitney U	p-valor
A	B					
P3	P1	24,12	27,62	-3,50	7506	0,119
P3	P2	24,12	28,62	-4,50	7080	0,024*
P4	P3	42,62	24,12	18,50	5773	<0,001*
P2	P1	28,62	27,62	1,00	8001	0,459
P4	P1	42,62	27,62	15,00	6675	0,003*
P4	P2	42,62	28,62	14,00	7126	0,029*

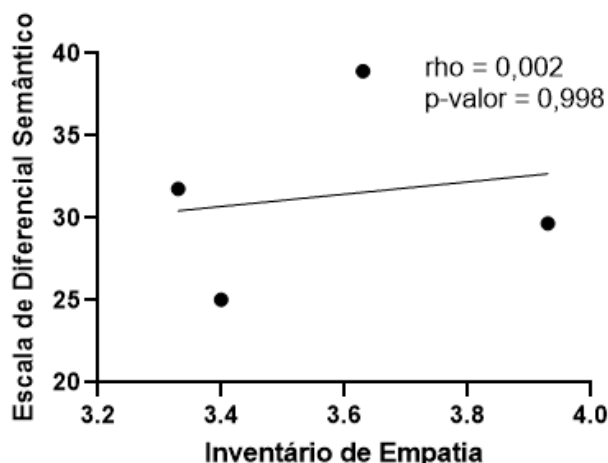
*Valores significativos ($p < 0,05$) - Teste de *Mann-Whitney*.

Legenda: P1 = Professora 1; P2 = Professora 2; P3 = Professora 3; P4 = Professora 4. **Fonte:**

Elaborada pelo autor, 2023.

Ao se correlacionar a Escala de Diferencial Semântico com a autopercepção de empatia do Inventário de Empatia, utilizando-se as médias das pontuações obtidas para as quatro professoras, não foi possível observar correlação significativa ($\rho=0,002$; p -valor=0,998; correlação de *Spearman*) (Figura 2).

Imagem 2 - Correlação entre as variáveis Inventário de Empatia e Escala de Diferencial Semântico



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

2.3. Discussão

A empatia é definida como uma habilidade comunicativa importante para os relacionamentos interpessoais (DAVIS, 1983). Em profissionais da voz, sobretudo professores, se entende a relevância de uma comunicação positiva, acolhedora e cativante, com o intuito de despertar a atenção do aluno e favorecer uma melhor qualidade de ensino. Contudo, poucos estudos refletem sobre a habilidade empática no contexto educacional (DE SAENZ, 2020; KYRILLOS; PECORARI, 2021). Assim, é identificada a necessidade de a Fonoaudiologia inserir-se cada vez mais nos estudos sobre este tema (DANTAS, 2022).

Portanto, o presente estudo buscou verificar se existe correlação entre a avaliação autoperceptiva da empatia e a análise perceptivo-auditiva de juízes leigos quanto a fala de professoras do ensino técnico. A partir dos achados, não foi possível observar correlação entre os dados autoperceptivos das docentes participantes e a percepção auditiva dos juízes. No entanto, cabe destacar que houve correlações entre fatores que compõem o Inventário de Empatia (IE) e na comparação entre professoras com base no julgamento perceptivo-auditivo.

A escolha do inventário autoperceptivo para a avaliação da empatia das professoras, priorizou um instrumento brasileiro, validado, com linguagem acessível, que aborda diversas situações sociais e habilidades empáticas (FALCONE *et al.*, 2008). Embora sejam identificadas limitações, como a pouca disseminação, o fato de não haver ponto de corte, e em sua estrutura não serem identificados aspectos vocais e

prosódicos que possam favorecer melhor compreensão da voz dos respectivos públicos do IE.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa consideraram a padronização das gravações das aulas das participantes, uma vez que, os registros foram feitos na mesma sala de aula, as professoras pertencem ao mesmo departamento de ensino, seguiram o conteúdo programático das suas disciplinas dispondo de uma aula completa, e as gravações foram feitas por meio do mesmo dispositivo, com um microfone de lapela localizado em distância padrão para todas. Além disso, os ruídos ambientais (em intensidade reduzida) estavam presentes, aproximando-se do ambiente real do trabalho do professor (DE SOUZA NEME; LIMONGI, 2020).

Na amostra de quatro professoras pode-se identificar faixa etária concordante entre docentes no nível de ensino técnico, uma vez que, professores em outros níveis podem apresentar diferentes idades, os universitários, por exemplo, possuem faixa etária superior (CERCAL *et al.*, 2019; FREIRE, 2019). Além disso, se observou o tempo de atuação equivalente ao tempo de implementação de novas instituições de ensino técnico no Brasil (FREIRE, 2019).

Os achados autoperceptivos registrados pelas docentes no IE reforçam que, os níveis de empatia são maiores em pessoas com nível de ensino mais alto. Um estudo realizado por Albuquerque *et al.*, (2019) cujo objetivo foi analisar a empatia dos profissionais de enfermagem que atuam em um serviço hospitalar encontrou que, profissionais com maiores índices de afetividade e altruísmo possuem certificação do ensino superior. Além disso, é relevante dizer, que docentes do sexo feminino possuem escores mais altos em protocolos que avaliam a empatia, se comparados a professores do sexo masculino (NUNES *et al.*, 2020).

Ao comparar os fatores que compõem o inventário, foi evidenciada significância entre Flexibilidade Interpessoal (FI) com maior pontuação e Sensibilidade Afetiva (SA) com menor pontuação. Assim se entende que a população estudada pode sentir facilidade em lidar com situações de conflito de ideias, e na aceitação do comportamento do outro. Em contrapartida, a menor pontuação sugere que as participantes podem apresentar dificuldades para se sensibilizar com a emoção do outro (ALBUQUERQUE *et al.*, 2019).

Conforme a literatura, a pontuação baixa no fator SA pode indicar que o profissional desempenha sua função sem se envolver emocionalmente com o outro (ARAÚJO, 2008; DA SILVA; SAMPAIO; SANTOS, 2019). Uma pesquisa, que utilizou o IE como instrumento para avaliar a habilidade empática de médicos em diferentes contextos de atenção à saúde, refere que este pensamento de não sensibilização com a dor e o sofrimento alheio se torna prejudicial ao profissional, uma vez que, pode transmitir desatenção ou descuido (ARAÚJO, 2008).

Nesse sentido, convém refletir que a valorização do desenvolvimento da habilidade empática é fundamental para que além do conhecimento técnico-científico, o professor tenha outras habilidades cognitivas, afetivas e comportamentais para atuar com respeito a singularidade de cada indivíduo. Para tal, compete a implementação de programas para o aperfeiçoamento da empatia, seja por meio de programas de incentivo nas instituições de ensino e/ou pela inserção de componentes curriculares que abrangem a comunicação do professor e suas interfaces (ALBUQUERQUE *et al.*, 2019).

Em relação a participação dos juízes leigos, são encontrados na literatura

estudos que fazem avaliações perceptivas com diferentes públicos, onde estes indivíduos (juízes) são capazes de obter um bom desempenho (PENNINI *et al.*, 2018; DANTAS, 2022). Ademais, é importante sugerir a realização de novos estudos que avaliam a empatia com a participação de juízes experientes, uma vez que, traçando a concordância inter e intra-juízes é possível se obter maior confiabilidade na avaliação perceptiva da voz/fala (LIMA-SILVA *et al.*, 2017).

Quando observado o julgamento dos juízes leigos por meio da análise perceptivo-auditiva, observou-se que uma professora (P3) foi considerada a mais acolhedora, compreensiva, agradável e interessante dentre as demais. Por outro lado, a P4 foi considerada menos empática, estando mais próxima dos adjetivos rude, incompreensiva, desagradável e desinteressante. Dessa forma, foi possível verificar que P1 e P2 possuíam julgamentos semelhantes. Além disso, ao comparar os resultados entre as quatro docentes se observou diferença significativa entre os escores de P1 e P4, P3 e P2, bem como P3 e P4.

Estes achados, podem estar relacionados a presença de ajustes laríngeos e aspectos de dinâmica vocal que as participantes possuem. Um estudo realizado com professoras da rede pública baseado na análise perceptivo-auditiva de juízes fonoaudiólogos, verificou que são frequentes nestes profissionais a presença de ajustes do trato vocal (supralaríngeos) e fonatórios (laríngeos) como a hiperfunção laríngea e mandíbula fechada, e aspectos de dinâmica vocal como diminuição da variabilidade de *pitch*, suporte respiratório inadequado e *loudness* habitual elevado (LIMA-SILVA *et al.*, 2017).

Também vale salientar que, dentre os níveis de ensino, os professores do nível técnico e superior são aqueles que não possuem em sua formação componentes curriculares que contemplam a oportunidade de aprender como comunicar-se melhor com o aluno e disseminar o conteúdo proposto. São aqueles que, por sua vez, estão diante de um novo desafio, tendo como parâmetro norteador os professores que passaram ao longo de sua trajetória acadêmica (GAETA; MASETTO, 2019).

Em síntese, as professoras estudadas indicam altos níveis empáticos, enquanto os juízes leigos também as consideram, sendo em níveis menores. A partir destes achados, sugere-se a realização de estudos com juízes experientes utilizando protocolos que avaliam aspectos acústicos, laríngeos, aerodinâmicos e expressivos (LIMA-SILVA *et al.*, 2017; SANTOS; FERREIRA, 2020). Uma vez que, estudos sobre a empatia são pouco contemplados na literatura científica, e quando abordados, observa-se predominância no campo da Psicologia, seguido por estudos na Medicina e na Enfermagem (MUFATO; GAÍVA, 2019).

Por fim, algumas limitações desta pesquisa devem ser consideradas como: o baixo número de docentes participantes; as professoras não foram avaliadas quanto aos aspectos vocais; o instrumento utilizado não possui ponto de corte; e não houve o controle do conteúdo linguístico das aulas das professoras.

Tal situação, faz refletir também sobre a possibilidade da elaboração e aplicação clínica de protocolos de avaliação da empatia na voz, de forma que o Fonoaudiólogo contribua para o aprimoramento dessa habilidade comunicativa, considerando a qualidade vocal (ajustes laríngeos, supralaríngeos e de tensão muscular), aspectos de dinâmica vocal (*pitch*, *loudness*, taxa de elocução, suporte respiratório e outros) e recursos expressivos (CAMARGO; MADUREIRA, 2008; VIOLA; FERREIRA, 2016; SANTOS; FERREIRA, 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que não houve correlação entre a autopercepção da empatia de professoras e a percepção auditiva de juízes leigos. Contudo, as professoras participantes do presente estudo, apresentaram altos índices de empatia no inventário autoperceptivo. E na percepção dos juízes, as mesmas também são consideradas empáticas, mesmo que em níveis menores.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Cícera dos Santos de et al. **Empatia dos profissionais de enfermagem de um serviço hospitalar de emergência**. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 28, 2019.

ARAÚJO, Cristiane de Figueiredo et al. **Avaliação da empatia em médicos de diferentes níveis de atenção à saúde**. 2008.

AZEVEDO, Sonia Maria Lourenço; DA MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia; METTRAU, Marsyl Bulkool. **Empatia: perfil da produção científica e medidas mais utilizadas em pesquisa**. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 9, n. 3, p. 03-23, 2018.

BARBOSA, Naymme et al. **A expressividade do professor universitário como fator cognitivo no ensino-aprendizagem**. Ciências & Cognição, v. 14, n. 1, p. 75-102, 2009.

BARRETT-LENNARD, Godfrey T. **The phases and focus of empathy**. British journal of medical psychology, v. 66, n. 1, p. 3-14, 1993.

CAMARGO, Zuleica; MADUREIRA, Sandra. **Análise de qualidade da voz sob perspectiva fonética: perfil Voice Profile Analysis Scheme (VPAS) para o português brasileiro**. Proceedings of the International Conference on Speech Prosody. p. 6-9, 2008.

CERCAL, Gabrieli Cristina Santos et al. **Fadiga vocal em professores universitários no início e ao final do ano letivo**. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2019.

DA SILVA, Maria Rosa; SAMPAIO, Josineide Francisco; SANTOS, Ewerton Amorim. **O nível de empatia de participantes do projeto de extensão universitária sorriso de plantão e sua contribuição para a formação em saúde**. Revista Contexto & Saúde, v. 19, n. 36, p. 79-90, 2019.

DAVIS, Mark H. **The effects of dispositional empathy on emotional reactions and helping: A multidimensional approach**. Journal of personality, v. 51, n. 2, p. 167-184, 1983.

DANTAS, Bárbara Tayná Santos Eugênio da Silva et al. **Análise perceptiva da empatia na fala de teleoperadores de emergências**. 2022.

DE OLIVEIRA FALCONE, Eliane Mary et al. **Inventário de Empatia (IE): desenvolvimento e validação de uma medida brasileira**. Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment, v. 7, n. 3, p. 321-334, 2008.

DE SAENZ, Charlotte Cesty Borda et al. **Empatia no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior em saúde**. Atas de Ciências da Saúde (ISSN 2448-3753), v. 8, n. 3, p. 12-27, 2020.

DE SOUZA NEME, Gláucia Guimarães; LIMONGI, Jean Ezequiel. **O trabalho docente e a saúde do professor universitário: uma revisão sistemática**. 2020.

EGAN, Gerard. **The skilled helper: A problem-management and opportunity-development approach to helping**. Cengage Learning, 2013.

FERREIRA, Leslie Piccolotto; ARRUDA, Andrea F.; MARQUEZIN, Daniela MS Serrano. **Expressividade oral de professoras: análise de recursos vocais**. Distúrbios da Comunicação, v. 24, n. 2, 2012.

FERREIRA, Lésle Piccolotto et al. **Distúrbio de voz e qualidade de vida em professores: um estudo caso-controle**. Distúrbios da Comunicação, v. 34, n. 2, 2022.

FREIRE, Madele Maria Barros de Oliveira. **Representações sociais de professores do Ensino Técnico Integrado ao Médio do IFPB sobre formação docente**. 2019. Dissertação de Mestrado. Brasil.

GAETA, Cecília; MASETTO, Marcos T. **O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar**. Editora Senac São Paulo, 2019.

KYRILLOS, Leny; PECORARI A. **A Comunicação do Professor. SIQUEIRA MCC. Fonoaudiólogo: o que fazer com a voz do professor?**. São Paulo: Universidade Tuiuti do Paraná, p 47-58, 2021.

KOLLER, Sílvia Helena et al. **Adaptação e validação interna de duas escalas de empatia para uso no Brasil**. Estudos de psicologia (Campinas), v. 18, p. 43-53, 2001.

LIMA-SILVA, Maria Fabiana Bonfim de et al. **Avaliação de qualidade vocal: abordagem metodológica para análise de dados perceptivos**. Revista CEFAC, v. 19, p. 831-841, 2017.

LIMA-SILVA, Maria Fabiana Bonfim de et al. **Distúrbio de voz em professores: autorreferência, avaliação perceptiva da voz e das pregas vocais**. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 17, p. 391-397, 2012.

LOPES, Leonardo Wanderley et al. **Relação entre os sintomas vocais, intensidade do desvio vocal e diagnóstico laríngeo em pacientes com distúrbios da voz**. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2016. p. 439-445.

MUFATO, Leandro Felipe; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz. **Empatia em saúde: revisão integrativa**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 9, 2019.

NUNES, Geórgia Ferreira et al. **Análise dos níveis de empatia de professores e preceptores médicos de um curso de medicina**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, 2020.

NUNNALLY, J. C. **Psychometric Theory**, 2^oed. 1978.

PENHA, Patrícia Brianne da Costa et al. **Efetividade do programa de assessoria vocal para o professor: análise de uma modalidade de intervenção semipresencial**. 2019.

PENNINI, Carolina et al. **Identificação de aspectos comunicativos na locução de repórteres de televisão**. *Distúrbios da Comunicação*, v. 30, n. 4, p. 776-784, 2018.

SANTOS, Telma Dias dos; FERREIRA, Léslie Piccolotto. **Expressividade do profissional da voz: processo de construção de um roteiro fonoaudiológico de observação**. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020.

VIOLA, Izabel; FERREIRA, Leslie Piccolotto. **Dez tópicos sobre expressividade oral para o fonoaudiólogo: uma proposta de debate**. Madureira S, organizador. *Sonoridades [recurso eletrônico]: a expressividade na fala, no canto e na declamação*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, p. 181, 2016.

APÊNDICE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Versão professoras)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



Você está sendo convidado(a) a participar do projeto "ANÁLISE INTEGRADA DOS ASPECTOS DE EMPATIA, EXPRESSIVIDADE, QUALIDADE E DINÂMICA VOCAL DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO AO NÍVEL SUPERIOR" a qual está sendo desenvolvida por Gabriella Lucena Feitosa e Mikaela Ingrid Diniz Figueiredo, alunas do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e Samara Lima Gomes de Azevedo Mestranda do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da UFPB/ sob a orientação da Profa. Dra. Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva. A sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar do ponto de vista perceptivo-auditivo, os aspectos correspondentes à empatia, expressividade, qualidade e dinâmica vocal dos professores de ensino básico ao superior, visando promover orientações sobre hábitos e cuidados vocais saudáveis, bem como aperfeiçoamento comunicativo.

Caso decida aceitar em participar, você deverá responder ao Questionário Sociodemográfico, que se constitui como importante instrumento para caracterização do público participante do estudo, bem como ao Inventário de Empatia (IE), o qual trata-se de um protocolo brasileiro, desenvolvido e validado com o intuito de verificar a autopercepção da empatia diante de situações sociais e habilidade empáticas. Sequencialmente, será realizada a gravação em vídeo de uma aula expositiva, seguindo o conteúdo programático da instituição a qual você leciona. Cabe destacar que, os registros serão armazenados em um banco de dados do Programa de Assessoria em Voz para Professores (ASSEVOX), um projeto de extensão do departamento de Fonoaudiologia da UFPB de forma segura, garantindo o sigilo dos dados.

Todos os procedimentos serão efetuados pelas pesquisadoras (que possuem qualificação) apresentando risco mínimo e desconforto para você. O risco e o desconforto estão relacionados ao gasto de tempo durante o preenchimento dos protocolos e desconfortos relacionados ao fato de estarem sendo gravados durante suas aulas. Contudo, caso seja relatado qualquer dano ou risco, ainda que mínimo, advindo de sua participação na pesquisa, as pesquisadoras se comprometem a prestar o apoio e a assistência necessária.

A partir desta pesquisa você nos dará a oportunidade de coletar informações sobre o estado da sua voz e comunicação em geral, bem como compreender melhor os fatores intervenientes e determinantes na atuação do professor. Você será beneficiada no sentido de refletir sobre a relevância da empatia no contexto educacional, (re)pensando suas concepções sobre a expressividade e a empatia. Além disso, os resultados e discussões podem contribuir para o desenvolvimento de novos estudos sobre a temática proposta na fonoaudiologia e na educação.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado. Os dados serão guardados de maneira segura e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Para a execução deste estudo serão obedecidos todos os critérios prescritos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual versa sobre a ética em

pesquisa com seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob CAAE 65750222.1.0000.5188.

Você ficará com uma via do Termo e toda dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, deverá questionar a Profa. Dra. Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva, no Departamento de Fonoaudiologia da UFPB situado no bairro Jardim Universitário, s/n, Castelo Branco, João Pessoa – PB, 58051-900 e e-mail: fbl_fono@yahoo.com.br.

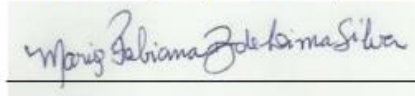
CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, seus riscos e desconfortos, as garantias de confidencialidade e benefícios envolvidos e, concordo em participar voluntariamente da pesquisa "ANÁLISE INTEGRADA DOS ASPECTOS DE EMPATIA, EXPRESSIVIDADE, QUALIDADE E DINÂMICA VOCAL DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO AO NÍVEL SUPERIOR".

João Pessoa, ____ de _____ de 2023.

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora responsável



APÊNDICE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Versão juízes leigos)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



Você está sendo convidado(a) a participar do projeto "ANÁLISE INTEGRADA DOS ASPECTOS DE EMPATIA, EXPRESSIVIDADE, QUALIDADE E DINÂMICA VOCAL DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO AO NÍVEL SUPERIOR" a qual está sendo desenvolvida por Gabriella Lucena Feitosa e Mikaela Ingrid Diniz Figueiredo, alunas do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e Samara Lima Gomes de Azevedo Mestranda do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da UFPB/ sob a orientação da Profa. Dra. Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva. A sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar do ponto de vista perceptivo-auditivo, os aspectos correspondentes à empatia, expressividade, qualidade e dinâmica vocal dos professores de ensino básico ao superior, visando promover orientações sobre hábitos e cuidados vocais saudáveis, bem como aperfeiçoamento comunicativo.

Caso decida aceitar em participar, você deverá responder ao Questionário Sociodemográfico, que se constitui como importante instrumento para caracterização do público participante do estudo, bem como ouvir áudios com duração de até um minuto e julgá-los a partir de uma Escala de Diferencial Semântico utilizando uma barra deslizante que variou de 0 (proximidade com o adjetivo positivo) a 100 (próximo ao adjetivo negativo). Cabe destacar que, os registros serão armazenados em um banco de dados do Programa de Assessoria em Voz para Professores (ASSEVOX), um projeto de extensão do departamento de Fonoaudiologia da UFPB de forma segura, garantindo o sigilo dos dados.

Todos os procedimentos serão efetuados pelas pesquisadoras (que possuem qualificação) apresentando risco mínimo e desconforto para você. O risco e o desconforto estão relacionados ao gasto de tempo durante o preenchimento dos protocolos. Contudo, caso seja relatado qualquer dano ou risco, ainda que mínimo, advindo de sua participação na pesquisa, as pesquisadoras se comprometem a prestar o apoio e a assistência necessária.

A partir desta pesquisa você nos dará a oportunidade de coletar informações sobre a comunicação do professor, bem como de compreender melhor os fatores intervenientes e determinantes na atuação do professor. Você será beneficiada no sentido de refletir sobre a relevância da empatia no contexto educacional, (re)pensando suas concepções sobre a expressividade e a empatia. Além disso, os resultados e discussões podem contribuir para o desenvolvimento de novos estudos sobre a temática proposta na fonoaudiologia e na educação.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado. Os dados serão guardados de maneira segura e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Para a execução deste estudo serão obedecidos todos os critérios prescritos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual versa sobre a ética em pesquisa com seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob CAAE 65750222.1.0000.5188.

Você ficará com uma via do Termo e toda dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, deverá questionar a Profa. Dra. Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva, no

Departamento de Fonoaudiologia da UFPB situado no bairro Jardim Universitário, s/n, Castelo Branco, João Pessoa – PB, 58051-900 e e-mail: fbl_fono@yahoo.com.br.

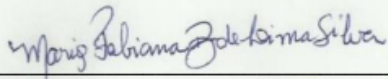
CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, seus riscos e desconfortos, as garantias de confidencialidade e benefícios envolvidos e, concordo em participar voluntariamente da pesquisa "ANÁLISE INTEGRADA DOS ASPECTOS DE EMPATIA, EXPRESSIVIDADE, QUALIDADE E DINÂMICA VOCAL DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO AO NÍVEL SUPERIOR".

João Pessoa, ____ de _____ de 2023.

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora responsável



APÊNDICE - Teste de Percepção (Plataforma *Survey Monkey*)

Teste de Percepção Auditiva

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

* 1. Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "ANÁLISE INTEGRADA DOS ASPECTOS DE EMPATIA, EXPRESSIVIDADE, QUALIDADE E DINÂMICA VOCAL DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO AO NÍVEL SUPERIOR" a qual está sendo desenvolvida por Gabriella Lucena Feitosa, aluna do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob a orientação da Profa. Dra. Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva.

Esta pesquisa tem como objetivo verificar se existe relação entre a autopercepção da empatia de professoras e a percepção auditiva de juízes leigos. Para isto, é solicitado que deslizem a barra, por exemplo, se acham esse profissional acolhedor ou não, entre outros adjetivos.

Sendo assim, pedimos que você preencha as perguntas iniciais com seus dados e em seguida, que escute 4 amostras de fala, retiradas de aulas reais e avalie essas vozes exclusivamente diante da impressão auditiva que ela lhe causa, ressaltando que não existe resposta certa ou errada, será apenas o registro da sua impressão sobre a voz.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob CAAE 65750222.1.0000.5188. Todas as respostas e informações vinculadas ao presente estudo permanecerão em sigilo.

Aconselhamos que durante o registro de sua resposta, esteja em um local silencioso, faça uso de fones de ouvido em um volume confortável e audível.

Ao avançar para a próxima página você estará consentindo a sua participação no estudo.

☐ Aceito

Teste de Percepção Auditiva

Dados Sociodemográficos

* 2. Iniciais do seu nome (exemplo: GLF)

* 3. Sexo

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não informar

* 4. Idade (responder apenas com números)

* 5. Cidade e Estado de residência

* 6. Língua materna

- ☐ Português (BR)
- ☐ Nenhuma das anteriores

* 7. Você tem problemas na audição?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei informar

Teste de Percepção Auditiva

Teste

Este áudio será um teste para que você compreenda melhor como deverá prosseguir o questionário.

* 8. Pedimos que use fones de ouvido para realizar o teste. Se não puder, indique abaixo você não os utilizou.

☐ COM fones de ouvido

☐ SEM fones de ouvido

* 9. Teste - Escute o áudio abaixo para testar o volume e observe que pode deslizar a barra abaixo para responder, assim como será nas demais questões.



[Privacy policy](#)

Gabriella Lucena · P4

Acolhedor

Rude



Teste de Percepção Auditiva

Áudio 1

A partir de agora, você deve ouvir o áudio e fazer uma escolha para cada uma das 4 escalas e então, ir para a próxima página.

* 10. Áudio 1 - Ouça o áudio e utilize o deslizador para indicar sua impressão sobre a voz em cada uma das escalas, para então ir até o áudio seguinte e também deixar as impressões!



[Privacy policy](#)

Gabriella Lucena - P1

Acolhedor

Deslize a barra para
deixar sua impressão

Rude



* 11. -

Compreensivo

Deslize a barra para
deixar sua impressão

Incompreensivo



* 12. -

Agradável

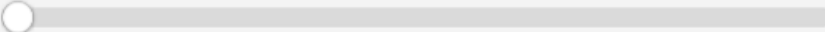
Deslize a barra para
deixar sua impressão

Desagradável



* 13. -

Interessante Deslize a barra para
deixar sua impressão Desinteressante



ANEXO – Inventário de Empatia

332 E. Falcone, M. Ferreira, R. Luz, C. Fernández, C. Faria, J. D'Augustin, A. Sardinha, V. Pinho

Inventário de Empatia (IE)

Abaixo você encontrará uma série de afirmações que descrevem reações em diversas situações sociais. Por favor, leia cada uma delas e responda com que frequência essas afirmações se aplicariam a você, marcando o número de acordo com a escala abaixo. Caso nunca tenha passado por alguma dessas situações, tente imaginar como você reagiria ao enfrentá-la. **Responda a todas as perguntas.**

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Regularmente	Quase sempre	Sempre

1. Quando faço um pedido, procuro me certificar de que este não irá trazer incômodo à outra pessoa. 1 2 3 4 5
2. Eu adiaria a decisão de terminar um relacionamento se percebesse que o meu par está com problemas. 1 2 3 4 5
3. Se estiver com pressa e alguém insistir em continuar conversando comigo, encerro imediatamente o assunto dizendo apenas que tenho que ir. 1 2 3 4 5
4. Quando alguém faz algo que me desagrada, demonstro livremente a minha raiva. 1 2 3 4 5
5. Quando alguém está me confidenciando um problema, exponho minha opinião objetivamente, apontando os seus erros e acertos. 1 2 3 4 5
6. Costumo me colocar no lugar da outra pessoa quando estou sendo criticado, para tentar perceber os sentimentos e razões dela. 1 2 3 4 5
7. Ao ter que fazer um pedido a uma pessoa que está ocupada, declaro o meu reconhecimento do quanto ela está atarefada, antes de fazer o pedido. 1 2 3 4 5
8. Quando recebo uma crítica, costumo me defender imediatamente. 1 2 3 4 5
9. Quando percebo que minha opinião contrasta com a do meu interlocutor, procuro me expor de forma mais incisiva. 1 2 3 4 5
10. Antes de pedir a uma pessoa para mudar um comportamento que me incomoda, procuro me colocar no lugar dela para entender o que a leva a ter tal atitude. 1 2 3 4 5
11. Tenho facilidade de entender o ponto de vista de outra pessoa, mesmo quando ela me critica. 1 2 3 4 5
12. Antes de apontar um comportamento que me incomoda em alguém, procuro demonstrar que considero seus sentimentos e que compreendo suas razões. 1 2 3 4 5
13. Ao fazer um pedido incompatível com os interesses de outra pessoa, procuro ser persuasivo até conseguir o que desejo. 1 2 3 4 5
14. Ao acabar de ouvir um amigo que está com problemas, evito comentar sobre minhas conquistas. 1 2 3 4 5
15. Eu abriria mão de fazer um pedido importante se este causasse incômodo considerável à outra pessoa. 1 2 3 4 5
16. Quando pretendo terminar uma relação, procuro por em prática a minha decisão em vez de ficar pensando muito a respeito. 1 2 3 4 5

- | | |
|---|-----------|
| 17. Quando recebo uma crítica, esforço-me para identificar as razões que levaram a outra pessoa a me criticar. | 1 2 3 4 5 |
| 18. Quando discordo do meu interlocutor, procuro ouvi-lo e, em seguida, demonstro compreender o seu ponto de vista antes de expressar o meu. | 1 2 3 4 5 |
| 19. Quando alguém expõe uma opinião contrária à minha, sinto-me incomodado e procuro logo demonstrar o meu ponto de vista. | 1 2 3 4 5 |
| 20. Se alguém me deve algo, cobro-lhe a dívida imediatamente, mesmo que ele possa ter motivos que justifiquem o não pagamento. | 1 2 3 4 5 |
| 21. Antes de expressar a minha opinião sobre algo com que não concordo, eu procuro compreender o lado de todas as pessoas envolvidas. | 1 2 3 4 5 |
| 22. É melhor terminar logo uma relação com uma pessoa do que ficar adiando, mesmo que naquele dia ele (a) não esteja bem. | 1 2 3 4 5 |
| 23. Se eu fizer um pedido e receber uma negativa, procuro entender as razões do outro, mesmo me sentindo frustrado(a). | 1 2 3 4 5 |
| 24. Quando alguém age comigo de maneira hostil, respondo da mesma forma. | 1 2 3 4 5 |
| 25. Quando recebo uma crítica procuro expressar para a outra pessoa a minha compreensão do que ela disse, para me certificar de que a entendi. | 1 2 3 4 5 |
| 26. Quando alguém me faz um pedido que não posso ou não quero atender, digo "não" sem rodeios. | 1 2 3 4 5 |
| 27. Evito revelar meus problemas pessoais quando percebo que a outra pessoa não está bem. | 1 2 3 4 5 |
| 28. Consigo compreender inteiramente os sentimentos e razões de outra pessoa que se comportou comigo de forma hostil ou prejudicial. | 1 2 3 4 5 |
| 29. Antes de desabafar meus problemas com um amigo procuro me certificar de que ele está receptivo a me ouvir. | 1 2 3 4 5 |
| 30. Não consigo ficar calado quando ouço alguém falar um absurdo. | 1 2 3 4 5 |
| 31. Antes de expressar minhas opiniões em uma conversa procuro compreender as opiniões da outra pessoa, especialmente quando estas são diferentes das minhas. | 1 2 3 4 5 |
| 32. Eu sou do tipo que não leva desaforo pra casa. | 1 2 3 4 5 |
| 33. Costumo me colocar no lugar de uma pessoa que está me revelando um problema para ver como me sentiria e o que pensaria se a situação fosse comigo. | 1 2 3 4 5 |
| 34. Durante uma conversação procuro demonstrar interesse pela outra pessoa, adotando uma postura atenta. | 1 2 3 4 5 |
| 35. Quando percebo que alguém se comporta de um modo que me incomoda, expresso imediatamente a minha insatisfação para deixar as coisas bem claras. | 1 2 3 4 5 |
| 36. Antes de encerrar um relacionamento, eu me coloco no lugar da outra pessoa para avaliar como ela irá se sentir. | 1 2 3 4 5 |
| 37. Ao fazer um pedido conflitante com os interesses de outra pessoa, procuro expressar meu reconhecimento sincero do incômodo que estou lhe causando. | 1 2 3 4 5 |

334 E. Falcone, M. Ferreira, R. Luz, C. Fernández, C. Faria, J. D'Augustin, A. Sardinha, V. Pinho

- | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 38. Quando alguém não paga o que me deve, fico muito irritado e não hesito em cobrar a dívida. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 39. Deixo de revelar uma experiência de sucesso se percebo que a outra pessoa está triste ou com problemas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 40. Se decidir recusar um pedido, vou direto ao ponto. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que em sua infinita bondade e sabedoria me conduziu até aqui, e mesmo diante de todas as dificuldades não me deixou desistir.

Agradeço a minha família, em especial ao meu esposo Jonas, por toda parceria ao longo dos onze anos que estamos juntos. Por ser paciente e cuidadoso. Por oferecer sempre uma palavra de conforto e motivação. Aos meus pais Adriana e Moisés, por todo incentivo e por serem meu ponto de partida e de acolhida quando preciso. As minhas irmãs Karoline e Iasmin, que deram real sentido ao “ser espelho”, as quais sempre almejei dar orgulho. Eu amo vocês.

Agradeço à minha orientadora Maria Fabiana Bonfim, que me acolheu desde o primeiro período da graduação contribuindo para o meu crescimento científico, e para além de professora, tornou-se uma grande amiga, fazendo parte de momentos especiais e únicos, meu muito obrigada. Agradeço também à minha coorientadora Patrícia Penha, por me dar todo suporte e fazer-se presente com sua escuta ativa e palavras incentivadoras, sendo sempre muito gentil e prestativa.

Agradeço a banca avaliadora Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira e Fga. Ms. Brunna Thaís Luckwu de Lucena por suas importantes contribuições, enriquecendo ainda mais o presente estudo. E por serem referências ao longo dos meus estudos.

Agradeço aos meus amigos, Mayra, Geangela, Marianna e Vinicius por partilharem estes cinco anos de graduação, tornando os meus dias mais leves e agradáveis. A minha parceira de projeto Mikaela, pelas noites que estivemos realizando a coleta dos dados. As minhas amigas e preceptoras Vânia, Letícia, Gilcéia, Cynderella e Kalyna, que tanto me ensinaram nos últimos anos.

Agradeço aos meus familiares, meus avós, tios e primos, assim como a família do meu esposo sempre carinhosos e presentes em minha vida.

Agradeço também a todos os participantes do estudo, as professoras que se disponibilizaram de maneira muito acolhedora, e a todos os juízes que dedicaram uma parte do seu tempo.

Este trabalho simboliza a concretização de um sonho: ser fonoaudióloga!